

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir



## ANALGESIA POR MEIO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELAS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES ECOLÓGICOS

**HAEFFNER, Rafael<sup>1</sup>; CEOLIN, Teila<sup>2</sup>; HECK, Rita Maria<sup>3</sup>; MIRAPALHETE, Inajara  
Martins Corrêa<sup>4</sup>; SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski<sup>5</sup>; VASCONCELLOS, Caroline  
Lopes<sup>6</sup>; BARBIERI, Rosa Líá<sup>7</sup>; VARGAS, Natália Rosiely Costa<sup>8</sup>; VIEIRA,  
Dagoberta Alves<sup>9</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia/UFPel. Bolsista de iniciação científica pelo CNPq. E-mail: [rafaelhaeffner@ibest.com.br](mailto:rafaelhaeffner@ibest.com.br)

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e em Projetos Assistenciais em Enfermagem – ESPENSUL. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Bolsista CNPq. E-mail: [teila.ceolin@ig.com.br](mailto:teila.ceolin@ig.com.br)

<sup>3</sup>Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Doutora em Enfermagem UFSC. E-mail: [heck@ufpel.tche.br](mailto:heck@ufpel.tche.br)

<sup>4</sup>Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia/UFPel. E-mail: [minajara@yahoo.com.br](mailto:minajara@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia/UFPel. Bolsista de iniciação científica pelo CNPq. E-mail: [andrieli.souza@bol.com.br](mailto:andrieli.souza@bol.com.br)

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Bolsista CAPES. E-mail: [carolinevaslopes@gmail.com](mailto:carolinevaslopes@gmail.com)

<sup>7</sup>Bióloga. Doutora em genética e biologia molecular. Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado/Pelotas/RS. E-mail: [barbieri@cpact.embrapa.br](mailto:barbieri@cpact.embrapa.br)

<sup>8</sup>Acadêmica do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia/UFPel. Bolsista de iniciação científica FAPERGS/2009. E-mail: [nataliarvargas@gmail.com](mailto:nataliarvargas@gmail.com)

Acadêmica do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia/UFPel. Bolsista de extensão E-mail: [daquialvesvieira@hotmail.com](mailto:daquialvesvieira@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável associada ou não à lesão real ou potencial dos tecidos (INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR STUDY OF PAIN, 1994). A dor crônica é um sintoma que cada vez mais se torna inerente ao nosso dia-a-dia, que pode limitar significativamente as atividades cotidianas, produzir incapacidade, deteriorar a qualidade de vida e associar-se a altos custos econômicos para o indivíduo e a sociedade (CORREA, 2007). No Brasil, a dor é a razão pela qual 75% a 80% da população procura o sistema de saúde, e a dor crônica, que acomete 30% a 40% da população brasileira, é a principal causa de faltas ao trabalho, baixa produtividade, licenças médicas, aposentadorias por doença e indenizações trabalhistas (MICELI, 2002). A dor é um sintoma de difícil manejo pela sua complexidade, pois além de fatores orgânicos, como lesão tecidual, também é modulada de subjetividade, por aspectos cognitivos, culturais e emocionais, não dependendo exclusivamente da lesão (SOUZA, 1997). Geralmente o tratamento indicado são medicamentos de alto custo, que nem sempre estão ao alcance econômico de parte da população. Diante disso, o Ministério da saúde implementou em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), incentivando o uso das plantas

medicinais, através da fitoterapia, homeopatia, acupuntura, entre outras práticas (BRASIL, 2006). Este trabalho vem a contemplar essas terapias complementares, por meio da utilização das plantas medicinais no tratamento da sintomatologia da dor. O presente trabalho teve como objetivo relatar as plantas medicinais utilizadas pelas famílias de agricultores de base ecológica para fins de analgesia no tratamento da dor. **METODOLOGIA:** O estudo possui uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva (TRIVIÑOS, 2008; GIL, 2007). A pesquisa está vinculada ao projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do RS, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da UFPel e pela Embrapa Clima Temperado. A feira ecológica de Pelotas foi escolhida devido ao vínculo com a Embrapa Clima Temperado e a facilidade de acesso a essas famílias que possuem uma produção orgânica e a comercializam no espaço urbano. O local de estudo foi o domicílio dessas famílias, localizados na área rural de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu e Arroio do Padre, na região Sul do Rio Grande do Sul. Os sujeitos constituíram-se de agricultores de base ecológica e suas gerações familiares, perfazendo um total de 8 famílias, correspondendo a 19 sujeitos. Os entrevistados foram indicados pelo coordenador da associação dos feirantes (GOODMAN, 1999). Foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semi-estruturada, a observação das plantas com registro fotográfico, a construção do genograma e ecomapa e o georreferenciamento (TRIVIÑOS, 2008; WRIGHT, LEAHEY, 2002; POLIT, HUNGLER, 1995). A coleta de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2009. Foram respeitados os princípios éticos de pesquisas com seres humanos. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (029/2008). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionadas para este trabalho as plantas medicinais mais citadas pelos agricultores ecológicos no tratamento dos sintomas de dor. Para cada indicação popular referidas foi buscado estudos farmacológicos que comprovassem seu uso (Tabela 1).

Tabela 1. Plantas medicinais citadas com efeito analgésico utilizadas pelos agricultores ecológicos. Pelotas, RS, 2009.

Nome popular (Nome científico)	Indicação popular	Indicação dos estudos farmacológicos
Baldrana, vandrana ( <i>Arctium lappa</i> )	Dor muscular, feridas (rápida melhora).	O uso tópico extrato desta planta pode reduzir significativamente a liberação de mediadores inflamatórios (KINIPPING, 2008).
Bálsamo, bálsamo-alemão ( <i>Sedum dendroideum</i> )	Dor de ouvido, gastrite, ferida devido a prego enferrujado, cicatrizante, para fazer xaropes e pomadas, bronquite e anemia.	O suco fresco planta possui flavonóides, o que provavelmente explica o efeito antinociceptivo (aumento do limiar algico) e antiinflamatório (MELO, 2005).
Bergamoteira ( <i>Citrus</i> sp.)	Dor de cabeça, dor de barriga, dor de estômago, gripe, resfriado, calmante.	Hesperidina é um importante flavonóide deste gênero, e possui significativo efeito analgésico e antiinflamatório (GALATI, 1994).
Boldo-da-folha-miúda ( <i>Plectranthus</i> sp.)	Dor de estômago	<i>Plectranthus barbatus</i> pode ser usado para controle da gastrite, na dispepsia, azia, mal-estar gástrico (LORENZI; MATOS, 2008). Não foi encontrado estudos, com efeito, hipoglicêmico e na redução dos níveis de colesterol em relação a <i>Baccharis crispa</i> , entretanto sobre a <i>Baccharis trimera</i> , apresenta atividade hipoglicemiante (OLIVEIRA et al, 2005), analgésica, anti-ulcerativa e anti-
Carqueja, capoeira-branca, carqueja-branca ( <i>Baccharis crispa</i> )	Dor de estômago, diabetes, colesterol, tóxica, diarreia, e para eliminar gazes.	

		inflamatória (LORENZI; MATOS, 2008).
Chirca ( <i>Tagetes minuta</i> )	Dor de dente	Em uso externo é usado contra reumatismo, gota, nevralgias, dores lombares, e inflamações articulares (LORENZI; MATOS, 2008).
Gengibre ( <i>Zingiber officinale</i> )	Dor de garganta	Tem emprego no combate a rouquidão, e para inflamação na garganta (LORENZI; MATOS, 2008). Pode ser usado como tônico estomacal, estimulantes gastrointestinais, contra febre, dispepsia, como diurético e emoliente, para problemas hepáticos crônicos incluindo hepatite e, para promover transpiração (LORENZI; MATOS, 2008).
Gervão ( <i>Stachytarpheta cayennensis</i> )	Dor de estômago compõe vários elixires e xaropes.	A <i>Mentha arvensis</i> é aprovada em todo o mundo como medicação útil nos casos de resfriado comum, tosse, bronquite, febre, calafrios, inflamações na boca e na faringe, dores e tendência a infecções (LORENZI; MATOS, 2008).
Hortelã ( <i>Mentha</i> sp.)	Dor de cabeça, para dar sabor ao suco, e chá refrescante.	Estudo <i>in vitro</i> e <i>in vivo</i> , demonstram que as plantas do gênero têm efeitos antimicrobiano, analgésico e antioxidante (LIZ, 2009). Flavonóides isolados a partir de <i>Artemisia</i> são conhecidos também por possuir atividade antiinflamatória (LEE, 2004).
Lanceta ( <i>Solidago chilensis</i> )	Dor de dente	É utilizada em nos casos de dispepsia, anorexia, flatulência, cólicas, astenia e de dores reumáticas (LORENZI; MATOS, 2008).
Losna ( <i>Artemisia absinthium</i> )	Dor de estômago, vermífuga, problemas digestivos e colesterol.	É empregado como antiinflamatório antiespasmódico e analgésico, para diarreia e disenteria, como sedativo e emenagogo (LORENZI; MATOS, 2008).
Louro ( <i>Laurus nobilis</i> )	Dor no estômago, colocar no chimarrão, má digestão, tempero.	Uso externo é empregado contra hemorróidas, contusões, doenças de pele, feridas e dores musculares (LORENZI; MATOS, 2008).
Marcela, macela ( <i>Achyrocline satureioides</i> )	Dor de cabeça, dor de garganta, dor de estômago, cólica intestinal, digestão.	Os extratos atividades farmacológicas, tais com antipirético e analgésico (ERAZO, 2006). <i>Solanum pimpinellifolium</i> por via oral, tem ação anti-histamínica antiinflamatória e inibidora do colesterol (LORENZI; MATOS, 2008).
Mil-ramas ( <i>Achillea millefolium</i> )	Dor de cabeça, hemorragias, infecção urinária e recompõe elixires.	
Molhe, erva-santa ( <i>Schinus polygamus</i> )	Dor de estômago	
Tomate ( <i>Solanum</i> sp.)	Dores musculares	

Das 16 plantas citadas no tratamento da dor, para 10 encontramos estudos farmacológicos que confirmaram sua propriedade analgésica ou princípios ativos associados ao alívio da dor. **CONCLUSÃO:** Encontramos dificuldade na busca de estudos farmacológicos que comprovem o efeito analgésico das plantas citadas pelos entrevistados, provavelmente pela grande biodiversidade encontrada em nosso país e no mundo e devido algumas plantas não possuírem o efeito referido. Destacamos a necessidade de ampliação dos estudos fitoquímicos das plantas, buscando conhecer suas propriedades medicinais e/ou toxicidade ao organismo. Contudo para algumas plantas medicinais descritas na pesquisa, há efeitos que incidem da alguma forma no alívio da dor, como a exemplo o efeito antiinflamatório. Destacamos a necessidade de ampliação do conhecimento e utilização das terapias complementares pelos profissionais da saúde, entre eles o enfermeiro, qualificando-os nesta prática de cuidado em saúde consagrada pelo saber popular, para que realizem uma orientação qualificada e sem riscos a saúde da população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.
- CORREA, G. Dolor crónico y trauma músculo esquelético: discapacidad e impacto econômico. **Rev. Iberoamericana del Dolor**, v.2, n.4, p.12-20, 2007.
- ERAZO, S. Constituents and biological activities of *Schinus polygamus*. **Journal of Ethnopharmacology**, v.107, n.3, p.395-400, 2006.
- GALATI, E.M. Biological effects of hesperidin, a citrus flavonoid. (Note I): antiinflammatory and analgesic activity. **Farmaco**, v.40, n.11, p.709-12, 1994.
- GOODMAN, L.A. Snowball Sampling. **Annals of Mathematical Statistics**. ISEC-ETSIAM, Universidad de Cordoba, Espana, v.32, n.1, p.148-170, 1999.
- INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR STUDY OF PAIN (IASP). Concensus development conference statement: the integrated approach to the management of pain. **J Accid Emerg Med**, v.6, n.3, p. 491-292, 1994.
- KINIPPING, K. In vitro and in vivo anti-allergic effects of *Arctium lappa* L. **Exp Biol Med (Maywood)**, v. 233, n.11, p.1469-77, 2008.
- LEE, H.G. Tetramethoxy hydroxyflavone p7F downregulates inflammatory mediators via the inhibition of nuclear factor kappaB. **Ann N Y Acad Sci**, v.1030, p.555-68, 2004.
- LIZ, R. Evaluation of antimicrobial and antiplatelet aggregation effects of *Solidago chilensis* Meyen. **International Journal of Green Pharmacy**, v.3, p.35, 2009.
- LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil - Nativas e Exóticas**. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum, 2008. 544 p.
- MELO, G. Antinociceptive and anti-inflammatory kaempferol glycosides from *Sedum dendroideum*. **Journal of Ethnopharmacology**, v.124, n. 2, p.228-232, 2009.
- MELO, G. Phytochemical and pharmacological study of *Sedum dendroideum* leaf juice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 102, n.2, p. 217-220, 2005.
- MICELI, A.V.P. Dor crônica e subjetividade em oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.48, n.3, p.363-373, 2002. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_48/v03/pdf/artigo5.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v03/pdf/artigo5.pdf). Acesso em: 06 de agosto de 2009.
- OLIVEIRA, A.C. et al. Effect of the extracts and fractions of *Baccharis trimera* and *Syzygium cumini* on glycaemia of diabetic and non-diabetic mice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 102, n.3, p.465-469, 2005.
- POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1995.
- SOUZA, F.P. A dor e o controle do sofrimento. **Revista de psicofisiologia**, v.1, n.2, 1997. Disponível em: [http://www.icb.ufmg.br/lpf/revista/revista1/volume1\\_a\\_dor\\_controle\\_\(II\).htm](http://www.icb.ufmg.br/lpf/revista/revista1/volume1_a_dor_controle_(II).htm). Acessado em: 07 de agosto de 2009.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.
- WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção em família**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2002.